

1 INTRODUÇÃO

A tese proposta materializa o estado atual de nossas reflexões sobre a gravura artística produzida na Bahia, podendo mesmo ser considerada o coroamento de todos os esforços intelectuais que, nos últimos anos, temos feito para compreender as diferentes dimensões de sua ocorrência.

O objetivo estabelecido para esta pesquisa consiste em reconstituir o desenvolvimento da gravura artística na Bahia ao longo do século XX, no intuito de trazer à luz aspectos novos de seu contributo para a construção da modernidade local.

Uma das principais inquietações da historiografia oficial do Modernismo brasileiro – e que os estudos recentes têm tentado compreender – consiste no foco a determinadas práticas tais como à pintura e à escultura como se fossem as únicas formas artísticas que incorporam e expressam a sensibilidade moderna. Em contrapartida, pouca atenção é dirigida a outras formas de arte, como a gravura e o desenho, que, como é de conhecimento geral, se deixaram influenciar pela estética modernista desde o início. Por conseguinte, esse tema não foi tratado com o destaque que merece, apesar de sua relevância no Modernismo. Já as manifestações de escultura, arquitetura e, sobretudo, da pintura continuaram tendo seus privilégios mantidos na historiografia do Modernismo nacional. Existe, inclusive, uma infinidade de escritos sobre o assunto, muitos deles produzidos logo após a Semana de Arte Moderna, que se fecham na pintura como a única via de entrada da modernidade.

O intenso trabalho de difusão do Modernismo e de suas posturas estéticas e ideológicas, empreendido pelos que se autodeclararam modernistas e pelas gerações de artistas e intelectuais que os seguiram, acabou por transformá-lo em paradigma, influenciando a historicização dos diferentes modernismos registrados no país.

Essa mobilização acadêmica tem impactado profundamente a visão instituída a respeito do movimento em outras regiões, implicando um repensar de sua

inserção dentro da lógica do projeto modernista a partir de novos ângulos de visão. Entretanto, em nossas investigações preliminares, apuramos que ainda são pouco numerosos os estudos centrados na arte moderna da Bahia que propõem sua revisão e praticamente inexistentes aqueles preocupados em rever o papel da gravura na construção da modernidade baiana. É bem verdade que muito já foi escrito a respeito da modernidade na Bahia, havendo à disposição, como prova disso, um grande volume de pesquisas, muitas delas gestadas no âmbito das academias e que, por diferentes vias, tentam alcançar uma compreensão mais aprofundada acerca desse que permanece sendo um dos assuntos mais instigantes da história da arte e da cultura locais. Outra verdade é que o papel da gravura na construção dessa modernidade já recebeu a atenção de alguns críticos e historiadores, embora, a nosso ver, o conhecimento construído não faça jus à sua importância para a existência de uma produção artística moderna no território baiano. Apesar das investidas, como dissemos, as articulações entre a gravura e a modernidade artística na Bahia continuam reclamando por novas investigações, destinadas a trazer outros elementos de discussão a uma problemática que não pode mais ficar confinada dentro dos limites impostos pelos primeiros historiadores que a encararam diretamente.

É justamente nesse estado dos estudos da arte moderna da Bahia e, em especial, da gravura artística, que desejamos intervir, demonstrando que a gravura teve uma participação muito mais profunda na construção da modernidade do que tem sido propagado, sobretudo se analisarmos essa participação de acordo com as considerações dos modernismos, além das conjecturas nacionais. E, aqui, revelamos o caráter reflexivo desta tese, cujo sentido maior é desestabilizar o olhar acostumado com a história construída e legitimada, convidando a desconstruir os espectros do Modernismo sedimentados na literatura sobre o caso baiano. Não desconsideramos a importância dos textos sobre a arte moderna na Bahia que devotam atenção à narrativa gloriosa do Modernismo brasileiro, construída em torno do projeto paulista. Tais textos, inclusive, nos servem de fundamentação. Mas estamos convencidas da possibilidade e da urgência de se construir uma nova historiografia para uma narrativa considerada resolvida até pouco tempo atrás. Não se trata apenas de questionar o que havia sido escrito sobre o tema, mas

de investir em novas formas e em análises diferenciadas, ampliações e revisões que comprovem ter a gravura desempenhado um papel diferenciado na construção da modernidade baiana, tanto quanto a pintura e a escultura.

As informações que reunimos sobre a gravura moderna produzida na Bahia foram submetidas a exames preliminares, seguidos de sua distribuição em conjuntos de fontes, constituídos a partir de temas específicos, como, por exemplo: “Modernismo na Bahia”, “gravura moderna na Bahia”, “escola baiana de gravura”, “os gravadores baianos”. Cada tipo de fonte exigiu um tratamento específico, para dar conta de suas complexidades e assegurar sua utilidade para a formulação do texto final. O resultado desse processo de tratamento dos dados possibilitou a formação de um conjunto consistente de subsídios a serem empregados na fundamentação da Tese de Doutorado.

A metodologia proposta nesse trabalho fundamenta-se no método histórico, que orienta toda a análise ao investigar os acontecimentos, processos e fatos do período em estudo. Esse enfoque possibilita construir uma interpretação dos eventos e ações que foram cruciais para a formação da modernidade baiana, culminando na consolidação do objeto de pesquisa. O método de procedimento utilizado foi o bibliográfico e documental. Na documentação estão incluídos livros, documentos (incluindo registros fotográficos e audiovisuais), obras, jornais, revistas, catálogos, internet, entrevistas.

Na revisão da literatura, trata essencialmente do aporte teórico que conseguimos construir para nossa proposta de revisar a historiografia da gravura artística produzida na Bahia, no século XX, e seu contributo para a consolidação do projeto modernista no contexto em questão. Considerando que o objeto aqui privilegiado possui possibilidades efetivas de investigação referente a conceitos, importantes nesse campo de estudos, apresentamos, nesse capítulo, aqueles conceitos que constituem a base de nossas reflexões, sobre as considerações e desconsiderações da “historiografia da arte”; da busca pelas trilhas que a modernidade precisou criar para elaborar a produção que com a gravura ganhou visibilidade.

A fundamentação teórica se apoia em importantes historiadores da arte baiana, como Ceres Pisani (1973), Maria Helena Flexor (2003), Selma Ludwig (1982), José Valladares (1950) e Carlos Chiacchio (1951), cujos textos consolidaram a compreensão da modernidade no cenário artístico da região. Complementarmente, Sante Scaldaferrri (1998) oferece contribuições específicas que enriquecem essa base teórica.

Mais recentemente, as pesquisas acadêmicas do PPGAV da EBA-UFBA, com as colaborações de Barbosa (2009), Midlej (2014), Marinho (2014) e Dourado (2009) trouxeram novos modos de abordagem que permitem um entendimento mais aprofundado da modernidade baiana. Essas contribuições evidenciam que, embora haja consenso sobre certos aspectos, persistem lacunas e desafios na historiografia local.

A investigação revela que a modernidade, para a arte baiana, pode ser compreendida através de uma série de transformações e rupturas, onde a gravura emerge como meio de expressão que transita entre o efêmero e o eterno – uma dualidade discutida por Charles Baudelaire, conforme interpretada por Fer (1998). O uso inovador das técnicas gráficas, a criação de sulcos e ranhuras, simboliza tanto a experimentação quanto a preservação das identidades culturais.

Paralelamente, a inter-relação entre a literatura de cordel e a gravura modernista baiana ilustra a convergência entre o popular e o erudito, reforçada pelos estudos de Franklin Maxado, que destaca o papel da imprensa na democratização do conhecimento. Essa interação, evidenciada em obras que celebram figuras icônicas e rituais locais, contribuiu para a renovação estética e a valorização dos saberes na região.

Autores como Giulio Carlo Argan, Rubem Grillo aprofundam a discussão ao situar a arte moderna como uma prática crítica e inovadora, que rompe com as tradições acadêmicas e dialoga com as vanguardas europeias, relacionando-as à realidade brasileira. Essa pluralidade de referências teóricas reforça a ideia de

que a arte moderna não pode ser entendida de forma monolítica, mas como um fenômeno dinâmico, moldado pelas especificidades locais. Rafael Cardoso defende a reavaliação da cultura brasileira por meio da valorização da diversidade, como proposta para compreender o modernismo brasileiro.

A atuação da Universidade Federal da Bahia (UFBA) é destacada como um elemento transformador, que, ao integrar a cultura popular e erudita, fomentou o movimento modernista na região, conforme ressaltado por Risério (1995). Assim, a pesquisa, ao articular as diversas contribuições teóricas e práticas, propõe uma visão integrada e multifacetada da gravura moderna na Bahia, revelando seu papel vital na renovação e na formação do imaginário artístico local.

No capítulo I, buscamos nas contribuições teóricas e nos registros históricos da gravura moderna elementos que favoreçam a compreensão do processo pelo qual os artistas da Bahia, predominantemente formados no academicismo, conseguiram desenvolver uma produção artística que, em determinados momentos, transitou entre o academicismo e o modernismo. Além disso, houve aqueles que ousaram e criaram obras que desafiaram os próprios fundamentos de sua formação. Para entender esse fenômeno, recorremos a historiadores que orientaram os fatos e a teóricos que iluminaram o conceito de modernismo, permitindo assim um entendimento mais aprofundado sobre o contexto da gravura moderna baiana. Em alguns momentos, foram necessários diálogos improváveis entre diferentes perspectivas para que se pudesse compreender plenamente o processo da gravura na Bahia durante o período moderno. Exploramos a inserção da gravura moderna na arte baiana, destacando inicialmente na obra de José Guimarães 1939, que integrou elementos regionais e símbolos do candomblé em suas xilogravuras para a revista Seiva. Em seguida, examinamos a Exposição de Arte Moderna de 1944 e as xilogravuras de Manoel Martins ilustrando o livro *Bahia de Todos os Santos* de Jorge Amado, momentos que revelam as origens do modernismo na Bahia, marcadas por dinâmicas institucionais e um mercado de arte local resistente a mudanças. Ao final, a prática da gravura artística começa a ser realizada na cidade, passando a ser gradativamente, considerada como expressão artística autêntica e distinta adotada pelos artistas locais.

No capítulo II, examinamos os aspectos essenciais que moldam a Escola de Belas Artes, enfatizando seus métodos e procedimentos enquanto instituição voltada para a formação de artistas. Analisamos sua trajetória histórica e as abordagens pedagógicas que a tornaram um espaço único para o desenvolvimento artístico, ressaltando os fatores que propiciaram a criação de uma prática diferenciada na produção de gravuras. Em especial, dedicamos atenção à importância do Ateliê de Gravura, que, por meio de suas atividades inovadoras, desempenhou um papel fundamental na promoção da modernidade na arte e na consolidação de novas práticas que impulsionaram a transformação estética e cultural.

No Capítulo III, focamos nas características únicas das obras dos artistas-gravadores, levando em conta suas formações artísticas e referências bibliográficas. Destacamos as contribuições individuais para o processo de experimentação moderna, evidenciando como essas iniciativas se integraram para fomentar a produção coletiva e consolidar uma nova geração de artistas. Discutimos ainda o amadurecimento desse movimento e sua interseção com as vanguardas, finalizando com análises das obras estudadas.

O enfoque principal do presente capítulo é o estudo sobre a participação dos gravadores e suas contribuições para o movimento que eles realizaram na gravura baiana. Por meio desse movimento, conseguimos identificar as tendências artísticas que influenciaram suas produções gráficas e transformaram o modo de fazer e apreciar a gravura baiana. Tanto a escolha quanto à disposição do texto foram definidas de acordo com as aproximações entre os artistas, em especial aqueles que acrescentaram inovações técnicas ou formais nas temáticas.

As conclusões que elaboramos a partir da realização deste estudo estão apresentadas na seção final deste trabalho, intitulada "Considerações finais". Ressaltamos que as observações que encerram esta proposta não se restringem a um simples resumo dos debates realizados em cada um dos capítulos, mas propõem uma análise crítica dos temas que julgamos mais significativos. Com essa abordagem, esperamos não apenas apresentar ao leitor as conclusões a

que chegamos, mas também incentivá-lo a formar suas próprias impressões sobre o que foi discutido.